

# ***Saindo de Casa e Recebendo os que vêm: Um Estudo sobre o Modelo de Desenvolvimento do Sector da Medicina e da Farmacologia Tradicionais Chinesas sob a Iniciativa “Faixa e Rota”***

*Kou Seng Man\* Iong Weng Ian\*\* Choi Tong\*\*\* Chan Kim Wai\*\*\*\**

## **I. Introdução**

A medicina e os medicamentos tradicionais chineses (MTC) têm uma longa história. Desde a antiguidade, são um importante elemento de intercâmbios internacional realizado pela velha Rota da Seda. Devido ao fluxo comercial nos países abrangidos pelo seu itinerário, a MTC tornou-se, de diferentes formas, um importante instrumento para a saúde das comunidades que beneficia.

De momento, a medicina e os medicamentos tradicionais chineses já se difundiram por 183 países e regiões do mundo. A China assinou 86 acordos de cooperação sobre tema com diversos governos e organizações internacionais. Como consequência da adopção da iniciativa “Faixa e Rota” (IFR), a MTC valeu-se de um novo impulso, tornando-se num foco de crescimento internacional, tendo-se verificado um processo de abertura (em termos de alcance, aperfeiçoamento e diversificação), intensificação de contactos e integração. Por tais motivos, a MTC tem recebido muita atenção, em face das suas perspectivas, da cooperação e dos intercâmbios que promete entre a China e os países da IFR.

---

\* Doutor, actualmente presidente do Instituto Internacional de Investigações Académicas (Macau), Director do Instituto de Estudos Estratégicos sobre Recursos Humanos da região Guangdong-Hong Kong-Macau.

\*\* Bacharel em ciências da educação, actualmente secretário-geral do Instituto Internacional de Investigações Académicas (Macau).

\*\*\* Doutor em medicina chinesa, actualmente membro do Conselho profissional dos consultórios de MTC, vinculado à União Mundial das Associações de MTC, membro do corpo directivo da Associação dos Investigadores, Praticantes e Promotores da Medicina Chinesa de Macau.

\*\*\*\* Bacharel em medicina chinesa, actualmente membro do Conselho profissional dos consultórios de MTC, vinculado à União Mundial das Associações de MTC..

Nos tempos mais recentes, o Governo da RAEM tem acelerado o ritmo do seu desenvolvimento – a chamada diversificação adequada da sua economia – ampliando os recursos para fazer crescer novos ramos, tais como o da educação formativa, o do sector MICE (reuniões, incentivos, conferências, exposições), o das indústrias criativas, o das finanças e, também, o da MTC. Por isso, já acumulou uma certa experiência em termos de PSEI<sup>1</sup>. No processo de desenvolvimento do sector da MTC, todavia, ainda há muitos obstáculos para vencer. Desta forma, como implementar o método “Sair de Macau e receber os que vêm”, escolhendo um modelo de desenvolvimento adequado? Este é um problema que merece ser discutido, pelas diversas partes envolvidas.

## II. História do sector da MTC em Macau

A medicina e os medicamentos tradicionais chineses têm uma longa história em Macau, com várias etapas vividas, passando pela transmissão da medicina ocidental à China, a qual posteriormente tomou o lugar da medicina chinesa, seguindo-se o renascimento desta última, até à presente fase de estímulos recíprocos e de prosperidade comum<sup>2</sup>.

Em termos históricos, já no século XVII, os jesuítas demonstraram interesse pela medicina chinesa. Isso pode ser percebido a partir de um relatório anual, escrito em 21 de Dezembro de 1625, enviado para a Europa desde Macau. Dele fica claro que, já na primeira metade do século XVII, o herbanário da Escola de São Paulo havia adquirido ervas da província de Guangdong. O Pdre Miguel Boym (1612-1659, falecido na China) era filho do médico do rei da Polónia, tendo sido enviado em 1650 para Macau. Escreveu várias obras, de entre as quais “Espécimes de Ervas Medicinais Chinesas”, além de traduzir quatro livros de Wang Shuhe (o autor do “Cânone do Pulso”), referentes a questões de medicina chinesa, tais como as “imagens do pulso”, “diagnóstico da língua” e outros trabalhos sobre os efeitos dos medicamentos. Considerando que muitas receitas de remédios eram transmitidas oralmente, de geração em geração, sabe-se que as mulheres de ascendência portuguesa as agregaram

<sup>1</sup> PSEI significa “Políticas, Sectores, Educação e Investigação”.

<sup>2</sup> Cheng Chunsong, Chen Weiqian, Liang Jie, Wang Canjian, Zhang Zhifeng, Liu Liang & Zhou Hua, Especificidades históricas do desenvolvimento da medicina chinesa em Macau e uma análise da situação actual, *Boletim da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau*, 1, 2016, págs. 127-136.

às receitas culinárias, que chegaram aos nossos dias<sup>3</sup>. Nessa etapa, a medicina ocidental estava a ser introduzida na China, substituindo paulatinamente a sua contraparte autóctone.

Desde 1553, após a ocupação de Macau, que o governo português nunca deu grandes contribuições para a vida da comunidade chinesa, de modo que, para satisfazer as diversas necessidades sociais, foi necessário fundar associações de auxílio mútuo. De entre essas, são dignas de menção as Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu, fundada em 1871, e a Associação Tung Sin Tong, de 1892. Durante a Segunda Guerra Mundial, eram elas que ofereciam serviços de socorro, incluindo apoio nos casos de óbito, de tratamentos médicos e de emergência – as quais utilizavam também a medicina chinesa. Nas operações de salvamento, deram provas das virtudes típicas do povo chinês, promovendo a estabilidade social, dando contributos históricos aquando do recebimento de refugiados e o atendimento humanitário<sup>4</sup>. Nesta etapa, a medicina chinesa começou a renascer.

Desde o Retorno à Pátria, o Governo da RAEM tem dado grande valor ao papel desempenhado pela medicina chinesa para a saúde da população. Em 1999, a MTC foi incorporada no sistema público de tratamento médico, pelo que em três centros de saúde foi oferecido atendimento gratuito e serviços de acupuntura e moxibustão. Em 2009, para diminuir o peso dos gastos com a saúde da população, o Governo lançou o plano de vales de saúde, por meio do qual são subsidiados serviços clínicos básicos de saúde à comunidade local, inclusive atendimento em MTC. Além disso, tanto o Governo de Macau, como os detentores do cargo de Chefe do Executivo atribuem grande valor ao sector, o que sempre se traduziu em estímulos ao seu crescimento<sup>5</sup>. Em termos de educação sobre MTC, entre 2000 e 2002, o Governo da RAEM criou a Faculdade de Medicina Chinesa na Universidade de Ciência e Tecnologia

---

<sup>3</sup> Amaro, Ana Maria, Influência da farmacopeia chinesa no receituário das boticas da Companhia de Jesus, *Revista de Cultura*, no. 30, Macau, Instituto Cultural de Macau, 1997, págs. 81-92.

<sup>4</sup> Bai Shuang, As operações de socorro e o apoio a refugiados pelas associações do hospital Kiang Wu e Tung Sin Tong durante o período da Guerra de Resistência, *Estudos de Macau*, no. 69, Macau, Fundação Macau/Universidade de Macau, 2013, pág. 168.

<sup>5</sup> Chan Koon Shang, É chegado o momento de as empresas tomarem a iniciativa do desenvolvimento do sector da MTC em Macau, *Jornal San Wá Ou*, 4.10.2017.

(MUST) e o Instituto de Ciências Médicas Chinesas na Universidade de Macau (UMAC). Em 2011, o Ministério da Ciência e Tecnologia da RPC confiou a estas duas instituições a criação de um laboratório-chave nacional para aferir a qualidade dos medicamentos. Com isso, pretendeu-se envidar esforços para realizar estudos sobre a qualidade e a inovação. Tais iniciativas oferecem plataformas para formar recursos humanos na área e elevar o nível dos produtos de MTC.

Em Março de 2011, o Governo da RAEM assinou o “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau”, dando início a um novo formato de cooperação estreita com esta província. Em Abril do mesmo ano, ambas as partes começaram a implementar conjuntamente o primeiro projecto para o desenvolvimento da ilha de Hengqin, com o lançamento formal do “Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau” (PCI)<sup>6</sup>. Adicionalmente, de modo a preparar os desenvolvimentos futuros do sector em Macau, aperfeiçoando as capacidades técnicas do pessoal envolvido e ampliando a sua visão internacional, o Governo da RAEM solicitou à Organização Mundial de Saúde a criação de um centro de cooperação em Macau. Tal medida não apenas incentiva o tratamento do tema naquele organismo, como também beneficia a visibilidade internacional da RAEM. Em Agosto de 2015 foi criado, formalmente, o “Centro de Cooperação de Medicina Tradicional Chinesa da OMS” em Macau, actualmente a funcionar na Direcção dos Serviços de Saúde da RAEM. Ambas as partes assinaram um plano de cooperação quadrienal na área da MTC<sup>7</sup>. Desde o Retorno à Pátria até hoje, as medicinas ocidental e tradicional chinesa encontram-se numa fase de desenvolvimento e prosperidade mútuos.

Ao revermos a história do desenvolvimento da medicina e dos medicamentos chineses em Macau, constatamos que se passou de uma etapa em que não era recebida qualquer atenção, até uma outra, em que é reconhecida e afirmada, saindo do âmbito popular para o domínio governamental. O seu desenvolvimento foi além do plano local, conseguindo internacionalizar-se, do que se depreende que o desenvolvimento da

---

<sup>6</sup> Apresentação do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau, sítio web: <http://www.gmtcmpark.com/guanyu.html>.

<sup>7</sup> Centro de Cooperação de Medicina Tradicional Chinesa da OMS (Macau), apresentação, sítio web: <https://www.ssm.gov.mo/apps1/rjem/ch.aspx#clg11610>.

MTC demonstrou uma forte tendência de avanço, com um vigor único na sua história. Nos últimos anos, após a assinatura do Acordo-Quadro, com a proposta da iniciativa “Faixa e Rota” e a participação de Macau na construção da Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, a RAEM tem a oportunidade de se aproveitar múltiplas vantagens (regime político, localização estratégica, perfil histórico e cultural, políticas públicas de apoio, apoio financeiro e económico, grupos de locais radicados no exterior, etc.) para dar um forte impulso ao desenvolvimento da MTC, lançando bases sólidas relativas aos PSEI.

### III. Situação actual da MTC em Macau

Passemos agora a analisar a situação actual da medicina e dos medicamentos tradicionais chineses em Macau, com base nos PSEI:

#### 1. Situação actual das políticas públicas relativas à MTC em Macau

Desde que foi proposta em 2013, a iniciativa “Faixa e Rota” produziu muitos resultados inovadores, especialmente no que se refere à conexão entre políticas, infra-estruturas, fluxos comerciais, de capitais e povos – batizadas de “Cinco Conexões”. Em destaque, temos a busca de um novo modelo de cooperação internacional com base nos benefícios e nas vantagens mútuas<sup>8</sup>. A conexão relativa às políticas vem em primeiro lugar, de entre as cinco que qualificam a iniciativa. Podemos dizer, pois, que as políticas são uma das principais bases e garantias do desenvolvimento do sector da medicina e dos medicamentos chineses em Macau.

Há muitos anos, o Governo Central e os governos locais instituíram diversas políticas de apoio ao desenvolvimento da MTC, elevando fortemente a capacidade de oferta dos serviços médicos, com evidentes benefícios para a saúde pública na China. Com a distribuição contínua dos dividendos dessa política, há um imenso espaço a ser criado nos mercados a favor da MTC<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> Pan Xutao & Chen Manfei, Faixa e Rota: avançando com base nas cinco conexões, *China Daily Internacional*, 2.5.2017.

<sup>9</sup> Grande desenvolvimento do sector da MTC: Uma série de dividendos das políticas prontas para colheita, *Economic Information Daily*, 6.7.2018.

No âmbito das políticas, a Lei Básica de Macau elenca vários artigos relacionados com o sector da medicina e dos medicamentos chineses, a saber: O artigo 123.º diz que “O Governo da Região Administrativa Especial de Macau define, por si próprio, a política respeitante à promoção dos serviços de medicina e saúde e ao desenvolvimento da medicina e farmacologia chinesas e ocidentais. As associações sociais e os particulares podem prestar, nos termos da lei, serviços de medicina e saúde de qualquer tipo”. O artigo 133.º dispõe que “O relacionamento entre as associações populares de educação, ciência, tecnologia, cultura, imprensa, edição, desporto, recreio, profissão, medicina e saúde, trabalhadores, mulheres, jovens, chineses regressados do estrangeiro, assistência social, trabalho social e de outros sectores, bem como as organizações religiosas da Região Administrativa Especial de Macau, por um lado, e as associações e organizações congéneres das outras regiões do País, por outro, é baseado nos princípios da não-subordinação e da não-ingerência recíprocas e no respeito mútuo”. O artigo 134.º estatui que “As associações populares de educação, ciência, tecnologia, cultura, imprensa, edição, desporto, recreio, profissão, medicina e saúde, trabalhadores, mulheres, jovens, chineses regressados do estrangeiro, assistência social e trabalho social e de outros sectores, bem como as organizações religiosas da Região Administrativa Especial de Macau, podem manter e desenvolver relações com as suas congéneres de outros países e regiões do mundo e com as associações e organizações internacionais afins, podendo, de acordo com as necessidades, usar a denominação de ‘Macau, China’ quando participarem nas respectivas actividades”, entre outros.

Nas Linhas de Acção Governativa de 2002, o Governo da RAEM indicou diversas vezes a sua política de diversificação económica. A princípio, elencou cinco sectores como destinatários de apoios: turismo, MICE, indústrias culturais, MTC e educação<sup>10</sup>. Nas LAG de 2016 e de 2018, também afirmou que a MTC deve “responder à IFR, mediante a criação do Centro de Cooperação em MTC da Organização Mundial de Saúde, para realizar incentivos ao desenvolvimento e aplicação da medicina chinesa. Além disso, afirmou ser necessário reforçar a cooperação com instituições médicas internacionais, do interior da China e de regiões vizinhas, para melhorar a qualidade geral da saúde e dos serviços médicos na

---

<sup>10</sup> Lao Chi Ngai, *Uma análise da economia de Macau e da situação do seu desenvolvimento sectorial*, Macau, Associação de Economia de Macau, 2018, pág. 239.

RAEM”. Acrescentou que é necessário “utilizar plenamente as vantagens oferecidas pelo Centro de Cooperação em MTC/OMS para implementar, activamente, o plano de cooperação firmado com aquele organismo, promovendo treinamento, investigação e acções educativas na área, reforçar o treinamento de recursos humanos, promover o desenvolvimento da MTC na região”. Indicou, depois, que é preciso “apoiar a iniciativa nacional de ‘Faixa e Rota’, o ‘Plano de Desenvolvimento da Megalópole da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau’, consolidando a cooperação e intercâmbio com as instituições de serviços médicos das províncias de Guangdong e Fujian, bem como com as dos Países de Língua Portuguesa; deve-se intensificar a cooperação e os contactos com a OMS e as comissões de saúde e de planeamento familiar da China, dando impulso comum ao desenvolvimento sustentável dos serviços médicos e saúde”.

No mais recente Relatório das Linhas de Acção Governativa (para 2019), há um cronograma de acções na área da MTC, incluindo os planos e as actividades realizadas, seu conteúdo, duração e conclusão estimada (cf. tabela 1).

**Tabela 1: Principais acções das tutelas do Governo em 2019  
(relacionadas com a MTC)**

Ordem	Projecto e plano de trabalho	Conteúdo	Data prevista para o início	Data prevista para a sua conclusão
Apoio ao desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa				
1	Promoção dos trabalhos de construção do software e hardware do Parque Científico e Industrial da Medicina Tradicional Chinesa no âmbito da Cooperação Guangdong Macau	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a construção dos edifícios habitacionais para quadros qualificados e peritos do Parque.</li> <li>Optimizar a operação e gestão da empresa GuangdongMacao Traditional Chinese Medicine Industrial Park Development, Co. Ltd., esforçando-se por obter a certificação de boas práticas de fabricação (GMP) da União Europeia.</li> </ul>	Já iniciado	1.º semestre de 2020
			Já iniciado	Em Novembro de 2019

Ordem	Projecto e plano de trabalho	Conteúdo	Data prevista para o início	Data prevista para a sua conclusão
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a construção do projecto-modelo da indústria da prestação de bens/serviços globais de saúde e de outras instalações complementares.</li> </ul>	Já iniciado	4.º trimestre de 2019
2	Promoção da divulgação e da comercialização dos produtos e da cultura da medicina tradicional chinesa no mercado internacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar, em colaboração com Moçambique, cursos de formação na área da MTC, procurando alargar o âmbito de aplicação do respectivo modelo de ensino e das experiências recolhidas aa outros países africanos de língua oficial portuguesa.</li> <li>Dar continuidade à promoção da integração dos cursos da MTC nos programas de ensino secundário técnico-profissional de Moçambique.</li> <li>Fomentar o registo e o comércio dos produtos da MTC em Moçambique, procurando obter licenças de comercialização para uma maior gama de produtos de MTC.</li> <li>Dar início aos trabalhos de estudo para o registo na União Europeia, de um primeiro lote experimental de produtos e suplementos alimentares dietéticos de MTC</li> <li>Diligenciar no sentido de obter autorização para o acesso dos medicamentos tradicionais chineses aos mercados de um determinado número de países membros da União Europeia</li> <li>Impulsionar a concretização do projecto do Centro de Medicina Chinesa de Moçambique.</li> </ul>	<p>Já iniciado</p> <p>1.º trimestre de 2019</p> <p>Já iniciado</p> <p>Já iniciado</p> <p>Já iniciado</p> <p>Já iniciado</p>	<p>3.º trimestre de 2019</p> <p>4.º trimestre de 2019</p> <p>Trabalho com continuidade</p> <p>4.º trimestre de 2019</p> <p>Em Outubro de 2019</p> <p>Em Dezembro de 2019</p>



Ordem	Projecto e plano de trabalho	Conteúdo	Data prevista para o início	Data prevista para a sua conclusão
3	Fomento do estabelecimento dos projectos-chave e das empresas no Parque Científico e Industrial da Medicina Tradicional Chinesa	• Reforçar a construção da plataforma de serviços públicos de registo internacional de produtos da MTC (Hengqin), promovendo o desenvolvimento de projectos-chave após a sua concretização no Parque.	Já iniciado	Trabalho com continuidade
		• Promover mais empresas de qualidade, de pequena e média dimensão, incluindo as provenientes de Macau, a instalarem-se no Parque.	Já iniciado	Trabalho com continuidade
4	Aprofundamento contínuo da cooperação regional na área da medicina tradicional chinesa	• Intensificar a cooperação com os organismos e as empresas provenientes de Guangdong, Sichuan e Fujian, no domínio da MTC.	Já iniciado	Trabalho com continuidade
		• Explorar formas de parceria em MTC a estabelecer com Jilin, Pequim, Guizhou, Yunnan, entre outras regiões.	Já iniciado	Trabalho com continuidade
Apoyo na elevação da competitividade dos residentes locais				
5	Reforço da reserva de recursos humanos necessários para o desenvolvimento das indústrias emergentes	• Organizar cursos de formação em medicina tradicional chinesa, assim como iniciativas de ida a Moçambique e Tailândia para participação em acções de formação e de prática clínica de medicina chinesa.	1.º trimestre de 2019	3.º trimestre de 2019

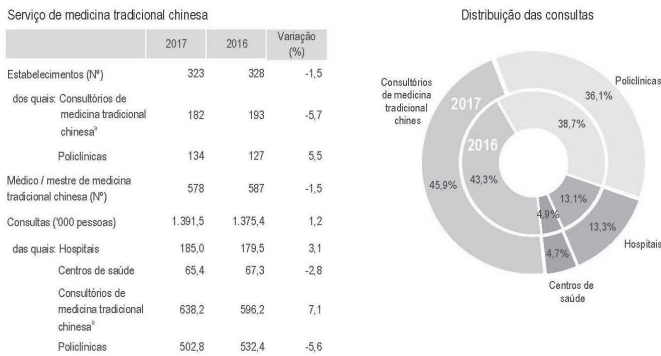
Fonte: “Relatório das Linhas de Acção Governativa para o ano financeiro de 2019”.

Percebe-se que o Governo da RAEM dá grande atenção ao desenvolvimento da MTC, respondendo activamente às instruções dadas a nível nacional, adequando as políticas àquela instância.

## 2. Situação actual das indústrias de MTC em Macau

Até ao final de 2017, havia 323 prestadores de serviços de MTC, dos quais 182 eram consultórios exclusivos, 134 policlínicas combinando MTC e medicina ocidental. Ao todo, o sector reúne 578 mestres e médicos de MTC.

**Figura 1 Serviços de medicina tradicional chinesa e Distribuição das consultas**



<sup>11</sup>Incluem-se as farmácias de medicina tradicional chinesa onde os médicos mestres de medicina tradicional chinesa prestam cuidados.

Fonte: DSEC - Estatísticas da Saúde 2017

Como mostra a figura 1, em 2017 foram realizadas 1.391.460 consultas em todas as instituições de MTC envolvidas, das quais 638.222 em consultórios, 185.030 em hospitais. Policlínicas e centros de saúde receberam, respectivamente, 502.811 e 65.397 pacientes<sup>11</sup>. Ao mesmo tempo, registaram-se 133 farmácias de MTC e 5 fábricas de medicamentos<sup>12</sup>. Disto se depreende que o sector já possui uma certa base no território.

## 3. Situação actual do ensino da MTC no território

O desenvolvimento do sector da MTC foi seleccionado como uma das áreas prioritárias para a diversificação económica no território, recebendo o apoio das instituições de ensino superior. A Universidade de Ciência e Tecnologia (MUST) e a Universidade de Macau (UMAC) criaram, respectivamente, uma faculdade e um instituto voltados para o ensino e a investigação.

<sup>11</sup> DSEC – Estatísticas da Saúde 2017

<sup>12</sup> SSM – Anuário Estatístico 2017

**Tabela 3 Lista de cursos em Medicina Chinesa das Instituições de ensino superior de Macau**

Universidade	Curso	Grau Acadêmico
Universidade de Macau (Instituto de Ciências Médicas Chinesas)	Ciências Biomédicas	Doutoramento
	Ciências Medicinais Chinesas e de Administração Medicinal	Mestrado
	Ciências Biomédicas	Bacharelado
Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (Faculdade de Medicina Chinesa)	Medicina Chinesa Farmacologia Chinesa Medicina Chinesa Combinada com Medicina Ocidental	Doutoramento
	Medicina Chinesa Farmacologia Chinesa Medicina Chinesa Combinada com Medicina Ocidental Gestão da Produção e Venda de Produtos de Medicina Tradicional Chinesa	Mestrado
	Medicina Chinesa Farmacologia Chinesa Bio-Medicina	Bacharelado

Fonte: Compilação pelos autores, com base em informações divulgadas pelo GAES

Conforme a tabela 3, logo na sua criação em 2000, a MUST havia estabelecido a faculdade de medicina chinesa, a qual se tornou a primeira a elaborar um sistema de ensino completo na matéria, incluindo cursos de graduação em medicina e farmacologia, além de mestrados e doutoramentos nessas duas áreas, mais medicina ocidental e chinesa combinadas.

Existe um programa de pós-doutoramento em planeamento. Em Fevereiro de 2002, a UMAC criou o Instituto de Ciências Médicas Chinesas, para cumprir, principalmente, as missões de realizar investigações inovadoras e de educar mestres e doutores no terreno.

Não é erro afirmar que os cursos mantidos pelas instituições de ensino superior já atingiram um elevado nível em termos de organização de disciplinas, inovação no plano da investigação, consolidação de uma equipa docente e formação de recursos humanos. Deste modo, organizou-se um sistema de formação de pessoal de alto nível, o que impulsiona o desenvolvimento da MTC no território.

#### **4. Situação actual da investigação em MTC em Macau**

À medida que as políticas para o sector da medicina tradicional chinesa vêm sendo implementadas, com a consolidação do sector e o aperfeiçoamento do sistema educativo, torna-se necessário reforçar e aperfeiçoar o nível da investigação académica, sem o que não será possível manter a tendência de desenvolvimento a longo prazo. Nest sentido, utilizaremos a experiência do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau (PCI), das instituições de ensino superior e das associações civis para tratar do tema.

Em 6 de Março de 2011, sob o testemunho de lideranças nacionais, o governo da RAEM assinou, com o governo popular da província de Guangdong, o Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau, dando início, formalmente, a nova etapa de cooperação estreita com tal parceiro. Em 19 de Abril do mesmo ano, foi lançada em Hengqin a primeira pedra para a criação do PCI, tornando-se o primeiro projecto especial de cooperação na Zona de Cooperação Industrial bilateral. De momento, o Parque é constituído por um grupo de instalações funcionais, incluindo o edifício-sede de investigação científica, a zona de incubação de indústrias (1.ª etapa), a plataforma de serviços de investigação científica, a plataforma de serviços de boas-práticas de fabrico (GMP) em escala piloto, entre outros. Além disso, o Parque mantém cooperação com numerosas repartições públicas, associações civis e empresas. O Parque oferece condições básicas para a investigação em produtos de MTC às empresas que ali se instalem, compartilhando instrumentos avançados através da sua plataforma de serviços, permitindo investigação conjunta com especialistas do Parque. Optimiza, ainda, meios e actividades de investigação, colaborando com a plataforma de GMP na sua plataforma de serviços públicos, en-

vidando esforços para encurtar o ciclo de desenvolvimento e diminuindo os custos de produção. Têm-se verificado bons resultados nesses trabalhos.

Em 1 de Dezembro de 2010, o Fundo para Desenvolvimento das Ciências e Tecnologia de Macau, a Fundação Macau e a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau anunciaram, juntos, que o Ministério da Ciência e Tecnologia da RPC havia autorizado a UMAC e a MUST a criarem, em conjunto, um laboratório-chave nacional de investigação relacionado com a qualidade dos medicamentos tradicionais chineses, cuja placa foi descerrada em 25 de Janeiro de 2011. O laboratório tem como objectivos tornar-se uma base para investigações de nível internacional, não apenas na área da investigação da qualidade dos medicamentos, mas também na criação de novas substâncias. Intenta, ainda, fazer estudos inovadores e criar direitos de propriedade intelectual autonomamente. Tenciona reunir e treinar talentos no campo da MTC. Pretende, por fim, desenvolver diálogo e cooperação com instituições estrangeiras de alto nível. Uma outra meta importante do laboratório é consolidar tecnologias de ponta em diversas disciplinas, criando uma plataforma científica aberta, adequada ao tema da investigação de qualidade e inovação, capaz de realizar investigação em áreas essenciais para desenvolver, inovar e criar.

Em 2006, o presidente da Associação Internacional de Medicina Chinesa, Xie Zhiwei, criou o periódico académico “Chinese Medicine”, actualmente financiado pela Fundação Macau e pela UMAC, sendo publicado pela editora Springer Nature<sup>13</sup>. Em Julho de 2013, essa publicação foi listada pelo reputado motor de busca Science Citation Index Expanded (SCI-E). Em 2018, o factor de impacto (IF) do “Chinese Medicine” chegou a 2.343, situado a meio da linha da categoria “Medicina alternativa e complementar (CAM). Possui, assim, uma certa representatividade, sendo publicado em língua inglesa e oferecido de forma aberta e gratuita na internet. Como membro do “Comité de ética em publicações” (COPE), a revista possui uma equipa de resenhistas de primeira linha, tem colaboradores nos cinco continentes, publicando investigações sobre a Medicina Chinesa com rigor lógico-científico, atentas à teoria médica. Por ter conseguido tornar-se uma das poucas publicações de MTC listadas pelo SCI-E e SCI, o “Chinese Medicine” é capaz de impulsionar e elevar a qualidade da investigação na área.

---

<sup>13</sup> Zhao Zhongzhen, A lótus dourada exala longe o seu perfume puro: MTC em Macau (parte 2), *Ta Kung Pao*, 29.12.2014.

#### IV. Obstáculos para o desenvolvimento do sector da MTC em Macau

Apesar da iniciativa “Faixa e Rota” oferecer oportunidades históricas para o desenvolvimento de Macau, ao mesmo tempo, também nos faz reconhecer que ainda há muitas dificuldades e desafios a serem enfrentados pelo sector da MTC. Devido a diferenças de natureza teórica e cultural, a maior parte dos sistemas de gestão de saúde dos países envolvidos na IFR é baseado na medicina moderna, pelo que há barreiras políticas e técnicas para a medicina chinesa. Na maior parte dos países, as medicinas tradicionais possuem um estatuto complementar ou substitutivo; por isso, o espaço para o avanço não traz tanto optimismo. A qualidade e efeitos propiciados pelo sector ainda são muito frágeis, sendo preciso fortalecer os fundamentos para a “saída de Macau”. Por outro lado, os mecanismos de cooperação virados para a exportação não são capazes de responder bem às necessidades de potenciar esse modelo, visto que ainda não se formaram organizações voltadas para promover a exportação, competitivas no plano internacional. Desta forma, as tarefas que pendem sobre os ombros do sector da MTC em Macau ainda são muito pesadas, verificando-se os obstáculos listados a seguir:

Primeiro, os recursos humanos são o elemento essencial para o desenvolvimento do sector. Actualmente, devido a um conjunto de razões, verifica-se que os seus profissionais não raro se revêem na situação desagradável de “não possuírem oportunidades para ingressar nos hospitais, pois não existe uma titulação reconhecida”. Além disso, o regime dos hospitais impõe exigências estritas para a contratação de médicos, estando a própria população de Macau a exigir cada vez mais dos profissionais da saúde. Particularmente no que diz respeito à MTC, é muito difícil que estudantes recém-formados conquistem a confiança do público. Por tal razão, a escassez de pessoal e a baixa inovação são uma realidade que tem de ser enfrentada, podendo até dizer-se que é o mais importante constrangimento para o futuro do sector<sup>14</sup>. Do ponto de vista da oferta e da procura de pessoal, para se desenvolver, o sector da MTC precisará de aumentar, e muito, a procura desses profissionais, por um lado, e a oferta que existe precisará também de elevar a sua qualidade, por outro. Desta

---

<sup>14</sup> Chan Koon Shang, Desenvolvimento da MTC em Macau: RH e legislação são o mais importante, *Jornal San Wa Ou*, 15.6.2016.

forma, o maior problema a enfrentar pela medicina chinesa em Macau é o de como produzir um equilíbrio em termos de oferta e de procura de profissionais.

Segundo, o quadro legal relativo ao sector de MTC ainda precisa de ser aperfeiçoado. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem promovido activamente a diversificação adequada da economia local, elegendo a medicina tradicional chinesa como um dos sectores prioritários, em que Macau possui vantagens comparativas. No entanto, até ao momento, ainda não foi elaborado um quadro legal aplicável, o que revela um obstáculo ao desenvolvimento do sector. Desta forma, existe uma necessidade aguda de produzir legislação, por exemplo no que concerne às qualificações profissionais, aos métodos de gestão dos medicamentos e às instituições médicas, entre outros.

Terceiro, os padrões internacionais aplicáveis à MTC ainda estão por criar. Actualmente, é verdade que alguns países já instituíram um conjunto de normas; porém, no geral, são normas inspiradas nas já existentes para a medicina ocidental, além de terem validade limitada aos seus territórios, ao sector, a localidades ou mesmo a hospitais, não existindo padrões unificados. Desta forma, ainda não foram instituídos padrões internacionais para a MTC, o que representa um grande embaraço para os diálogos e a cooperação internacionais.

Quarto, os direitos de propriedade intelectual da MTC enfrentam ameaças. Os países envolvidos na iniciativa “Faixa e Rota”, especialmente os do Sudeste e do Sul asiáticos possuem os seus próprios sistemas teóricos de medicina tradicional, métodos de tratamento e medicamentos. Parte dos países desenvolvidos da Europa e Américas deram-se conta de que os remédios naturais, produzidos no contexto dessas medicinas, têm um imenso potencial lucrativo. Desta forma, utilizam técnicas avançadas para maquiagem desses remédios, solicitando depois a protecção dos seus direitos. Este tipo de plágio é muito frequente, como é exemplo o caso da cúrcuma, utilizada na Índia para efeitos de cicatrização de ferimentos ou do melão-amargo, que em certos países é objecto de patente, para tratamento da hipoglicemia. No caso da China, há vários casos de infracção de direitos, como são os casos da artemisina, da pílula de seis ingredientes, da pílula de bezoar bovino. Est fenómeno criou imensos prejuízos à economia dos países que possuíam direitos de propriedade intelectual

originais, sendo também um importante elemento de obstrução à cooperação internacional<sup>15</sup>.

Quinto, o intercâmbio e a cooperação na área da MTC enfrenta muitos obstáculos jurídicos e barreiras comerciais. Podemos afirmar que estes dois são factores importantes que obstam à cooperação regional. Actualmente, alguns países empregam as suas leis e regulamentos para impedir a entrada da MTC, fazendo com que o comércio internacional nesse sector pare diante de maiores obstáculos, reforçando os já referidos. Ademais, há países que protegem a sua própria medicina tradicional, utilizando critérios duais. Por um lado, elevam intencionalmente os padrões para a entrada de medicamentos e, por outro, adoptam critérios mais frouxos para a produção doméstica. Isso também cria uma nova ordem de obstáculos ao intercâmbio internacional da MTC.

Por último, o desenvolvimento da MTC em cada país varia, variando também o grau de aceitação que conseguiu conquistar. Na Ásia, os princípios e concepções da MTC já existem há muito tempo. A Índia possui um sistema de medicina aiurvéd, o Butão também dispõe do seu próprio sistema – os quais remetem para uma origem comum com o da China. As pessoas que beneficiam da MTC não estão só na Ásia, mas também em África. Ali, a ajuda e tratamentos médicos prestados pelo Ocidente negam completamente valor aos métodos de tratamento aborígenes. Na prática, muitas ervas e tratamentos têm grande valia. Por isso, a África poderia pedir ajuda e ensinamentos à China, na expectativa de compreender como a “Medicina Tradicional Africana” poderia ser como a MTC. Por outro lado, os ocidentais acham incrível como as ervas são capazes de tratar e mesmo de salvar a vida das pessoas. Mas os seus sectores dos medicamentos, dos seguros e, obviamente, dos medicamentos, todos beneficiam, em princípio, a medicina ocidental<sup>16</sup>. Em geral, a MTC é mais reconhecida na Ásia, particularmente no Sudeste Asiático. Enquanto isso, a gestão da medicina na Europa e Américas está mais preocupada em gerir a segurança dos medicamentos chineses, daí o maior número de restrições. Isso tem influência no processo “Sair de casa, receber quem vem”, da MTC.

---

<sup>15</sup> Como a MTC pode beneficiar da Faixa e Rota, *Economic Information Daily*, 15.5.2015.

<sup>16</sup> John Naisbitt, Doris Naisbitt & Laurence Brah (trad. Zhang Yan). *Novas tendências mundiais*. Pequim: China Industry and Commerce Associated Press, 127-128.



## V. Modelo de desenvolvimento do sector da MTC em Macau

Ao mesmo tempo que o sector de MTC de Macau tem obtido resultados evidentes, também se tem deparado com muitos obstáculos. Desta forma, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, deu recomendações para o desenvolvimento do sector da MTC, ao apontar que “precisa de se desenvolver por meio da economia regional, atraindo recursos humanos, pondo em prática, com pragmatismo, os conceitos de “sair de casa” e de “receber quem vem”<sup>17</sup>. A seguir, proporemos um modelo de desenvolvimento adequado, aliando tais conceitos.

### 1. Modelo de desenvolvimento mediante “sair de casa”

Junto com a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, a Administração Nacional de Alimentos e Medicamentos da China publicou o documento “Plano de Desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa para a iniciativa ‘Faixa e Rota’ (2016-2020)” (referido a seguir como “Plano”). O Plano tem como objectivos executar, em profundidade, a “Visão e acções para a construção conjunta da faixa económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do século XXI”, fortalecer o intercâmbio e a cooperação no sector da medicina chinesa com os países envolvidos na IFR e promover a abertura do sector ao exterior. Até 2020, o Plano antecipa que o novo quadro de cooperação em MTC no contexto de “Faixa e Rota” já se terá formado, no essencial, com a criação de trinta centros no exterior, com a publicação de 20 padrões internacionais, com o registo de 200 tipos de produtos de MTC, com a criação de 50 bases-modelo de intercâmbio e cooperação internacional. Nesse sentido, a MTC já obteve a aprovação de muitos países da IFR. O Plano elencou ainda cinco prioridades, chamadas em chinês as “Cinco *tong*” (conexões). A primeira envolve o diálogo sobre as políticas e o aperfeiçoamento dos mecanismos de cooperação intergovernamental. A segunda consiste na comunhão de recursos, permitindo a partilha de serviços de MTC nos países participantes. A terceira refere-se à união dos povos, fortalecendo o intercâmbio humano. A quarta prioridade ocupa-se da conexão da ciência e da tecnologia, promovendo a tradição e a inovação da MTC. A última refere-se à abertura comercial, para desenvolver o sector dos

<sup>17</sup> “Chui Sai On: Macau vai «Sair de casa, receber os que vêm», *Ta Kung Pao*, 14.6.2018.

serviços médicos. Adicionalmente, para que o Plano possa ser implementado com sucesso, devem ainda ser definidas quatro medidas de garantia, incluindo o aperfeiçoamento de um mecanismo de políticas, o fortalecimento de apoios financeiros e tributários, o reforço da formação de recursos humanos de alto nível e a intensificação de acções organizativas.

Desta forma, é necessário que o Governo da RAEM execute com seriedade o Plano, fazendo pleno uso das suas vantagens, esforçando-se para dar impulso à padronização, internacionalização e ao fortalecimento do sector da MTC. Macau deve levar aos países participantes de “Faixa e Rota” os resultados e experiências que acumulou, exercendo plenamente o papel do Centro de Cooperação da OMS e do Parque Científico-Industrial, dando impulso ao intercâmbio e à cooperação com o estrangeiro nesse tema. Ao empregar o modelo de “saída de casa”, deve elevar a influência de Macau sobre medicina tradicional chinesa praticada no exterior.

### **1) Reforçando a formação de recursos humanos**

A este respeito, podemos recomendar diversas modalidades de formação de recursos humanos, envolvendo a reforma de currículos, a cooperação técnica, o ensino de capacidades. Com isso, será possível realizar um breakthrough para vencer o mais importante constrangimento para o desenvolvimento da MTC.

Em primeiro lugar, temos que promover a reforma dos cursos de MTC tal como praticados nas instituições de ensino superior actuais, encorajando a protecção, a transmissão, a consolidação e a inovação dos direitos de propriedade intelectual e também complementando mecanismos para a formação, emprego e incentivo de recursos humanos. Depois, é preciso também realizar intercâmbios com o estrangeiro, promovendo investigações conjuntas e práticas clínicas com os países envolvidos na IFR, o que traz benefícios para fortalecer tanto a teoria como a prática da MTC. Por fim, o Governo da RAEM também pode considerar criar um fundo ou bolsas para a formação de recursos humanos dedicado exclusivamente à formação de recursos humanos em MTC.

Por meio do reforço da formação de RH, paulatinamente será possível elevar o número e a qualidade da oferta de pessoal do sector, fazendo com que, a longo prazo, haja um equilíbrio entre a oferta e a procura.

## 2) Complementando o quadro legal do sector da MTC

A medicina chinesa vivenciou, nos últimos anos, uma forte promoção na Europa, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Nestes dois últimos países, o estatuto da MTC já foi reconhecido por lei. Até ao momento, são 43 os estados que, nos EUA, a legalizaram. É de crer que, no futuro, alguns outros do Sul do país também reconhecerão a acupuntura e o moxabustão. Macau deve ainda incorporar as experiências legislativas de sucesso, seja da China, seja do exterior, utilizando as vantagens provenientes da sua situação local, ou seja, da mistura de elementos culturais chineses e estrangeiros. Através de nova legislação, deve ser capaz de fazer com que o desenvolvimento da MTC ande *pari passu* com a regulamentação, de maneira a que a medicina chinesa possa gozar de legitimidade no plano internacional<sup>18</sup>.

Tendo em consideração as suas peculiaridades, o sector da medicina chinesa local deve realizar as seguintes tarefas: (1) complementar a regulamentação das qualificações profissionais dos mestres de medicina chinesa e o regime de licenciamento das clínicas; (2) complementar a regulamentação da gestão das instituições de cuidados médicos, reforçando a supervisão, prevenção e controlo dos riscos; (3) complementar os regimes de gestão da produção, testes e armazenamento de medicamentos.

O complemento do quadro legal da medicina chinesa é o caminho para se criarem padrões para o desenvolvimento da MTC em Macau, se ampliar a influência da RAEM no exterior e se dar impulso à internacionalização do sector.

## 3) Criando padrões internacionais para a MTC

No relatório intitulado “dez mais importantes conferências de imprensa sobre a MTC no mundo e reuniões sobre os avanços da internacionalização do sector”, publicado em 2014, o vice-presidente e secretário-geral da União Mundial das Associações de MTC, Li Zhenji, afirmou que a ISO (Organização de Padrões Internacionais) havia concordado com a criação formal da Comissão Técnica de Medicina Chinesa. Criada em 1946, a ISO tem a sua sede em Genebra, sendo uma das maiores ins-

---

<sup>18</sup> Chan Koon Shang, Desenvolvimento da MTC em Macau: RH e legislação são o mais importante, *Jornal San Wa Ou*, 15.6.2016.

tituições de padrões técnicos do mundo. De facto, tal organismo está começando a tentar que a MTC faça prova de que está a avançar em termos da sua padronização internacional<sup>19</sup>.

Macau mantém relações historicamente especiais com a União Europeia, particularmente com Portugal. Com base nelas, é possível obter avanços surpreendentes na padronização da medicina chinesa. De entre os países europeus, Portugal originalmente era um dos que mais duvidavam da MTC; se, através das relações com este país, for possível estimular a legislação no terreno, criando efeitos reflexos sobre o desenvolvimento do sector em Macau e promovendo a internacionalização dos “padrões de Macau”, isso importará em benefícios de grande monta<sup>20</sup>. Desta forma, Macau será capaz de se espelhar na experiência do exterior para criar, com a celeridade possível, critérios internacionais aplicáveis ao estudo, habilitação, medicamentos e gestão de consultórios de MTC.

No futuro, com a definição de padrões internacionais para a MTC em Macau, estamos certos de que será possível elevar a capacidade de prestar serviços e de realizar inovações científico-tecnológicas localmente, sendo também possível aproveitar o ensejo para promover a formação de recursos humanos e o desenvolvimento sustentado do sector.

#### 4) Intensificando a abertura comercial

O Plano indicou, como prioridades, as cinco tarefas chamadas “Cinco Conexões”. De entre elas, a abertura comercial é um item de grande importância. O diálogo e a cooperação internacional na área da MTC enfrenta problemas como barreiras ao comércio e obstáculos legais. Para reagir a eles, defendemos que Macau deve beneficiar das condições favoráveis que possui, tais como os seus vínculos com os Países de Língua

---

<sup>19</sup> A Organização de Padrões Internacionais já publicou quatro Directivas: “Padrões internacionais para utilização de agulhas de acupuntura desinfectadas para uso único”; “Sementes e mudas de ginseng parte 1: padrões internacionais do ginseng asiático”; “Especificações técnicas para o quadro da rede semântica e sistema linguístico da medicina tradicional chinesa”; e “Especificações técnicas para metadados sobre documentação da área da MTC”. Tais padrões possuem grande importância no sentido de desenvolver padronização específica na área, acelerando a internacionalização da MTC.

<sup>20</sup> Chan Koon Shang, Criar padrões internacionais para a MTC é uma rara oportunidade para Macau, *Jornal San Wa Ou*, 16.9.2015.

Portuguesa e o seu sistema legal para se relacionar com os Estados Unidos e a Europa<sup>21</sup>.

Por um lado, a abertura comercial exige que se conheçam a fundo os sistemas legais dos países envolvidos na IFR. É preciso respeitar as leis locais, conhecer e obedecer às normas internacionais, treinando recursos especializados em direito; também é preciso reagir aos riscos legais originados pelos investimentos, pelas questões do trabalho, ambientais e administrativas. Por outro lado, é preciso fazer bom uso dos novos modelos de negócio, como os criados pela “Internet+”, com o reforço das reformas centradas na oferta, criando um sistema internacional de promoção comercial e de marketing para o sector da MTC, voltado para a procura dos mercados dos países envolvidos na iniciativa Faixa e Rota. Ao ampliar os mercados comerciais e de serviços no sector, é importante apoiar-se nas vantagens já existentes no domínio do comércio tradicional de serviços, tais como nos tratamentos de saúde, na formação de profissionais, entre outros, propiciando o estabelecimento de organizações de comércio e serviços de MTC dentro e fora da China. Além de servir para consolidar os mercados usuais, também é possível descobrir novos destinos potenciais para a exportação de serviços, aumentando a participação dos países emergentes no volume de comércio. Merece atenção também o apoio às empresas, para que criem filiais ou ramos nos países da IFR, mediante a criação, fusão, aluguer, joint-ventures, etc. Desta maneira, é possível criar uma rede transnacional de marketing, construindo um centro de logística e distribuição de medicamentos chineses e alianças económicas. É preciso efectuar negociações bi- ou multilaterais para criar zonas de comércio livre para incentivar o desenvolvimento do comércio de serviços e de produtos de MTC.

Através do reforço da abertura comercial, é possível resolver dificuldades causadas pelos obstáculos legais ou pelas barreiras comerciais, incentivando o intercâmbio e a cooperação internacional na área da MTC.

## 5) Fortalecendo a união dos povos

Pelo facto de haver diferentes graus de reconhecimento atribuído à MTC de país para país, temos que utilizar as vantagens propiciadas pelas

---

<sup>21</sup> Chan Koon Shang, O desenvolvimento da MTC em Macau atravessa a sua verdadeira primavera, *Jornal San Wá Ou*, 7.11.2018.

comunidades de chineses retornados do exterior, pelas associações e pela cooperação regional no contexto Guangdong-Macau. Com essas vantagens, é possível manter intercâmbio e cooperação com os países envolvidos na iniciativa “Faixa e Rota”, o que passa pelo reforço da união dos povos, lançando sólidos alicerces humanos para o aprofundamento da cooperação multilateral.

Em 30 de Junho de 2015 foi descerrada a placa do Centro de Intercâmbio e Cooperação Internacional do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa para a Cooperação Guangdong-Macau PCI, tendo sido escolhidos Portugal e Moçambique como dois programas experimentais. Com esses países, explorou-se a possibilidade de trabalhar num conjunto de direcções, incluindo o registo internacional de medicamentos e suplementos alimentares, o incentivo ao comércio de serviços, a formação de profissionais em MTC, a investigação e o desenvolvimento de medicamentos tradicionais, a divulgação de aspectos culturais da medicina tradicional chinesa, a criação de centros de MTC no exterior, entre outros. Tais discussões alcançaram alguns avanços. Ao mesmo tempo, o Centro também estabeleceu contactos com países da União Europeia, da ASEAN, das Américas e da África, através das suas relações com os Países de Língua Portuguesa, como Portugal e Moçambique. Deste modo, foram construídas plataformas de intercâmbio e cooperação internacional para auxiliar as empresas a abrirem mercados e recursos, estimulando o registo internacional e o comércio de serviços, dando impulso aos intercâmbios e à cooperação entre a medicina e a farmacologia tradicionais chinesas e outros sistemas. Até finais de 2018, firmaram-se as seguintes parcerias estratégicas: Instituto Brasileiro de MTC, Instituto de Medicina Tradicional de Portugal, Ministério da Saúde de Moçambique, Direcção Geral de Alimentação e Veterinária de Portugal, Fundação Europeia de MTC, Instituto de Medicina da Universidade de Lisboa, Associação de Intercâmbio Cultural Brasil-China, Peili (Hong Kong) Produtos de Saúde Ltda., Associação Portuguesa de Suplementos Alimentares, Sociedade Portuguesa de Fitoquímica e Fitoterapia, Associação Comercial de Medicina Chinesa dos Estados Unidos e Fórum de Macau.

Por outro lado, é preciso também que a MTC “Saia de casa” Para criar intercâmbios com o estrangeiro, o idioma é um obstáculo difícil. Além das diferenças linguísticas em si, muitos dos termos utilizados pela medicina tradicional chinesa vêm do idioma arcaico, com conceitos derivados da filosofia chinesa antiga – por exemplo, yin e yang, cinco elemen-

tos/agentes, etc. Desta forma, não é possível encontrar traduções literais, palavra por palavra, nos dicionários, pelo que muitos países precisam de longas explicações para poderem ser esclarecidos sobre aquilo do que se trata. Além disso, apesar de já existirem vários dicionários bilíngues chinês/inglês especializados em MTC, os em chinês/português ainda são raros<sup>22</sup>. Por razões históricas, as conexões culturais de Macau com os Países de Língua Portuguesa são muito próximas. Para realizar intercâmbios nesse domínio, contudo, é preciso traduzir e publicar obras clássicas de literatura chinesa<sup>23</sup>, tais como o *Clássico de medicina do Imperador Amarelo* (textos esotéricos); o *Clássico das dificuldades*; o *Ensaio sobre as diversas doenças causadas pelo frio*; o *Clássico das ervas fundamentais de Shen Nong*; o *Espelho dourado das tradições medicinais*; o *Índice essencial do herbanário chinês*; o *Clássico do pulso*; o *Grande tratado de acupuntura e moxabustão*; o *Estudo das doenças causadas pelo calor*; o *Ensaio sobre o baço e o estômago*, entre outros – sendo esse um trabalho que não pode perder ímpeto.

## 2. O padrão “Recebendo os que vêm” para desenvolver a MTC

A MTC possui cinco tipos de recursos estratégicos, a saber: benefícios para a saúde, economia, ciência/tecnologia, cultura e meio-ambiente. Em Outubro de 2014, a Vice-presidente do Conselho de Estado, Liu Yandong, recebeu um grupo de grandes mestres de medicina chinesa, ocasião em que também fez um importante discurso. Indicou que “é preciso desenvolver bem o potencial peculiar da MTC no sentido do cultivo da saúde, sendo também importante fazer bom uso do seu imenso potencial económico; é necessário investigar com cuidado os recursos de C&T naquilo em que prometem inovações, sendo igualmente preciosa a valorização do que a medicina chinesa tem de melhor em termos de recursos culturais; é necessário preservar com cuidado os recursos ecológicos importantes. Estas tarefas dizem respeito à elaboração de reformas da saúde pública, aos incentivos às mudanças de modelo de desenvolvi-

<sup>22</sup> Ku Qin & Yin Lei, Macau deve ter um papel na Faixa e Rota para desenvolver a MTC, *Gabinete de Estudo das Políticas do Governo, Fundação Macau, Grand though think-tank: Faixa e Rota e o desenvolvimento de Macau*. Macau, Fundação Macau, 2018, pág. 230.

<sup>23</sup> Já em 2006, Cheang Chi Cheong & Zhang Cuiwei editaram e traduziram o Dicionário Elementar Chinês Português de Medicina Chinesa, publicado em Macau pelo Centro de Investigação Tecnológica Século XXI.

to económico, à implementação de uma estratégia de desenvolvimento induzido pela inovação, ao estabelecimento de uma civilização ecológica e de prosperidade da cultura chinesa. Tudo isto tem a ver com a saúde da colectividade, o quadro do desenvolvimento económico, a criação de uma sociedade moderadamente próspera e a realização do sonho do grande renascimento da nação chinesa. Em Novembro do mesmo ano, durante o primeiro congresso de medicina chinesa, o Vice-director da Comissão Nacional de Saúde e Planeamento Familiar e Director da Administração Nacional de MTC, Wang Guoqiang, enfatizou no seu discurso que “de hoje em diante, continuaremos a trabalhar orientados pela oferta e pelos problemas que surgirem no decorrer dos nossos trabalhos. Adoptando os ‘cinco tipos de recursos’ como ponto de partida, tendo a reforma da MTC como perspectiva, é preciso concluir o planeamento de topo para o desenvolvimento do sector. Por isso, é necessário complementar continuamente as políticas e os respectivos mecanismos, esforçando-nos para alcançar *breakthroughs* nas prioridades pré-definidas, dando impulso ao desenvolvimento pleno, sustentado e coordenado da medicina tradicional chinesa<sup>24</sup> .

Desta maneira, o Governo da RAEM deve utilizar as vantagens oferecidas pelos “cinco tipos de recursos”, considerando as funções essenciais exercidas pela MTC para a prevenção de doenças, para o apoio ao tratamento de doenças graves e para a reabilitação, complementando os mecanismos para o desenvolvimento do sector, seu quadro legal e seus sistemas de gestão e serviços. Desta forma, a medicina tradicional chinesa pode servir melhor a comunidade, utilizando as vantagens únicas do Centro Mundial de Turismo e Lazer, atraindo clientes do estrangeiro para usufruírem do bom proveito dos serviços da medicina chinesa em Macau<sup>25</sup>. Através do modelo de “receber os que vêm”, a RAEM pode realizar avanços nas prioridades que definir, fazendo com que a MTC atinja um nível ainda mais alto.

Por exemplo, Macau pode fazer bom uso do plano de cooperação em matéria de medicina tradicional chinesa que mantém com a OMS, para organizar seminários localmente, convidando especialistas de ponta,

---

<sup>24</sup> Wang Guoqiang. Obtendo *breakthroughs* a partir dos cinco tipos de recursos, *Boletim de MTC da China*, 24.11.2014.

<sup>25</sup> Três sugestões da Administração Estatal de MTC ajudam o desenvolvimento de Macau, *Macau Daily News*, 29.10.2018.



locais e estrangeiros, para proferirem as suas palestras. O público poderá ser constituído por pessoal técnico com algumas bases em MTC, vindo dos países envolvidos na iniciativa “Faixa e Rota”, o que contribuirá para aprimorar os seus conhecimentos, de maneira que, ao retornarem aos seus países de origem, possam dar impulso ao desenvolvimento da MTC, alargando a sua influência, enquanto lançam as sementes para que, no futuro, as investigações científicas sobre o tema possam ser desenvolvidas. Adicionalmente, sob a égide do seu estatuto de Centro Mundial, Macau também pode organizar seminários de alcance internacional; por outro lado, o sector MICE (reuniões, incentivos, conferências, exposições) é um dos inductores da diversificação económica da RAEM. Actualmente, Macau possui numerosos espaços para a realização de eventos de nível internacional, tendo, ainda, hotéis de elevada qualidade, com capacidade para acolher dezenas de milhares de hóspedes. Assim, pode satisfazer os requisitos de uma grande variedade de tipos de actividades. Se a RAEM vier a realizar um grande seminário científico na área da medicina tradicional chinesa, isso não apenas aumentará a influência da MTC, mas também dará impulso ao comércio e trará turistas de qualidade. Podemos utilizar os conceitos de “medicina preventiva” e “cultivo da saúde”, originários da medicina chinesa, para atrair pessoas tocadas pela IFR para virem a Macau para – a um tempo – viajar, descansar, tratar da sua saúde e prevenir as doenças, entre outras coisas<sup>26</sup>.

### **3. Aumentando a eficácia do Parque Científico e Industrial: criando uma plataforma para “sair de Macau e receber quem vem”**

Desde há muitos anos que o Governo Central tem dado o seu apoio, activamente, ao desenvolvimento da MTC. Em Março de 2011, a RAEM assinou o “Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau” com esta província. Neste acordo, indicou-se como prioridade “estabelecer conjuntamente o Parque científico e industrial de medicina tradicional chinesa da cooperação Guangdong Macau, como projecto-piloto da Zona Industrial Guangdong-Macau. O Parque deve aliar as vantagens de

---

<sup>26</sup> Ku Qin & Yin Lei, Macau deve ter um papel na Faixa e Rota para desenvolver a MTC, *Gabinete de Estudo das Políticas do Governo, Fundação Macau, Grand though think-tank: Faixa e Rota e o desenvolvimento de Macau*. Macau, Fundação Macau, 2018, pág. 231.

Guangdong, em termos de tratamentos de saúde em MTC, educação, indústria, ciência e tecnologia, aos recursos de Macau, nomeadamente, às suas capacidades científico-tecnológicas e aos recursos humanos. Assim, deve atrair as sedes de grandes empresas da China e do estrangeiro do sector, para se instalarem no Parque, criando uma base industrial de nível internacional, integrando serviços médicos, cuidados de saúde, transição tecnológica, I&D de produtos de saúde, eventos e logística e formando uma plataforma comercial mundial de ervas medicinais e de produtos de saúde verdes, de elevada qualidade. Em Abril do mesmo ano, ambas as partes deram início formal ao projecto especial do PCI em Hengqin. A RAEM fundou a empresa “Macau Investimento e Desenvolvimento, Ltda.”, tendo esta iniciado, em Novembro de 2011, uma parceria com a empresa “Zhuhai Grande Hengqin Investimento, Ltda.” em Hengqin, chamada “PCI Desenvolvimento, Ltda.”.

Em Agosto de 2018, na reunião plenária do Grupo de lideranças para a construção da Região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o membro do Bureau Político do Comité Central do PCC, Vice-Presidente do Conselho de Estado e Chefe do Grupo de Lideranças, Han Zheng, indicou que o Governo Central apoia Macau na criação de uma plataforma para o desenvolvimento científico e tecnológico da medicina tradicional chinesa, o que oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento do sector na região. Desta forma, a RAEM deve aumentar a eficiência do Parque, criando uma plataforma para a MTC “sair de Macau e receber os que vêm”.

Nos últimos anos, os clusters (núcleos) de medicina chinesa criados na China tiveram problemas sérios e generalizados, nomeadamente falta de diferenciação entre as zonas e os parques existentes, insuficiência de sinergias e baixa performance económica<sup>27</sup>. Desta forma, consideramos ser preciso conjugar os diversos aspectos únicos gozados por Macau (políticos, geográficos, económicos, de turismo e de MTC), e, mediante uma profunda análise especializada, propor um modelo de desenvolvimento de mercado, personalizado e de alta eficiência, para o Parque Científico e Industrial, com a finalidade de encorajar a inovação e a actualização das suas funções.

---

<sup>27</sup> Wei Jianzhong & Wang Qun, Sete peculiaridades mais importantes do sector da MTC mundial, *Shanghai Medical and Pharmaceutical Journal*, 1, vol. 24, Shanghai Pharmaceutical Profession Association, 2003, págs. 23-24.

Assim, poder-se-à realizar um estudo sobre o desenvolvimento do mercado dos produtos de saúde do PCI, promovendo o controlo dos consumidores finais dos artigos disponibilizados comercialmente e propondo um plano estratégico. Assim, objectivamos aumentar a eficiência da I&D e da utilização dos recursos técnicos das empresas sediadas no PCI, pois o plano estratégico disponibiliza meios para a otimizar a gestão do desempenho integrado. Por outro lado, também será possível estudarmos a criação de uma plataforma de serviços de direitos de propriedade intelectual (DPI) do Parque Científico e Industrial, de modo a prover os frutos da inovação em MTC com uma cadeia de serviços completa, envolvendo a protecção dos seus DPI, das suas operações e da sua capitalização. Desta maneira, será possível elevar o nível de incubação das respectivas empresas, incentivando a transformação dos resultados científicos e tecnológicos, na expectativa de criar fundamentos técnicos e de “teoria de externalidades” mais maduros, para o modelo personalizado de desenvolvimento do mercado para o Parque Científico e Industrial da Cooperação Guangdong Macau em MTC. Como objectivo último, pretende-se criar um modelo de desenvolvimento completo e maduro para o Parque<sup>28</sup>.

Dito de uma maneira mais profunda, o contínuo desenvolvimento dos produtos de MTC e seu lançamento para o consumidor final não podem prescindir de um sólido apoio, em termos de conteúdo, dos direitos de propriedade intelectual. Actualmente, a protecção desses direitos em sede de MTC é muito fraca, tendo-se tornado um imenso obstáculo ao desenvolvimento saudável do sector. Por essa razão, Macau precisa de aproveitar as vantagens provenientes das suas relações próximas com os Países de Língua Portuguesa e o facto de as suas leis oferecerem condições propícias de ligação com os sistemas europeu e norte-americano, criando assim uma plataforma de serviços para os DPI em sede de medicina tradicional chinesa, prestando serviços integrados completos para os frutos da inovação realizada no sector.

Além disso, a plataforma de serviços de DPI poderá ser dividida em dois segmentos: em primeiro lugar, uma plataforma de informações e consultas de DPI, a qual compilaria as informações disponíveis mundial-

---

<sup>28</sup> Pan Wei & Pang Xinxin, Uma discussão sobre a abertura de mercados para o Parque científico-industrial de MTC da cooperação Guangdong-Macau, no contexto de Faixa e Rota, *Revista de Administração Pública de Macau*, SAFP, 2013, págs. 931-939.

mente sobre o tema, em particular as de carácter mais técnico, como patentes, indicações geográficas, novas variedades de plantas, conhecimentos tradicionais, entre outros. Desta maneira, será possível descobrir quais as empresas capazes de otimizar os recursos e qual a melhor estratégia para os DPI, oferecendo-lhes serviços especializados de consultoria. Em segundo lugar, uma plataforma de recursos para os direitos de propriedade intelectual, ou seja, fazer uma estimativa dos valores monetários dos DPI, oferecendo serviços de intermediação para fins de capitalizar o sector da MTC. O objectivo último desta iniciativa seria criar uma plataforma internacional de serviços, lucrativa e sustentável, estimulando o desenvolvimento do Parque Científico e Industrial, das empresas de MTC da Grande China, bem como a formação de um mercado para os resultados de C&T dos órgãos de investigação e desenvolvimento<sup>29</sup>. A longo prazo, isso permitirá que se alcancem os objectivos estratégicos de “Uma vitrine”<sup>30</sup>, “Dois núcleos”<sup>31</sup> e “Três clusters”<sup>32</sup>.

Em suma, enquanto plataforma profissional para a inovação em ciência e tecnologia de MTC, o PCI reforçará a cooperação no contexto da Grande Baía num conjunto de itens, tais como a inovação científico-tecnológica, a formação de recursos humanos, a transformação de resultados, a criação de um sector de serviços de saúde, entre outros. Existe a perspectiva de que, por meio do aprofundamento da cooperação Zhuhai-Macau, seja possível aumentar a eficácia do PCI, com Macau a cumprir a sua função única de vitrina para o comércio internacional, auxiliando as melhores empresas do interior da China e seus produtos a abrirem mercados nos Países de Língua Portuguesa, na União Europeia e nos países

<sup>29</sup> Chan Koon Shang, O desenvolvimento da MTC em Macau atravessa a sua verdadeira primavera, *Jornal San Wa Ou*, 7.11.2018.

<sup>30</sup> “Uma vitrina” significa criar em Macau uma vitrina internacional para a indústria e cultura da MTC para Faixa e Rota integrando medicina e medicamentos chineses, cuidados de saúde/prevenção, transformação tecnológica, I&D de produtos de qualidade, logística e comercialização.

<sup>31</sup> “Dois núcleos” significa criar uma Base de controlo de qualidade de medicamentos chineses de nível internacional” e uma “Plataforma de intercâmbio sobre o sector da saúde de nível internacional.

<sup>32</sup> “Três clusters” significa formar um Cluster de investigação e promoção de novas substâncias medicamentosas e de produtos de saúde, um Cluster de promoção da indústria e cultura da saúde e uma Plataforma de intercâmbio e comercialização internacional de tecnologias e produtos de saúde.

envolvidos na iniciativa “Faixa e Rota”, atraindo também empresas e produtos estrangeiros de qualidade para entrarem no mercado da China<sup>33</sup>.

## VI. Resumo

Respondendo a factores como o avanço da diversificação económica de Macau, promovidos pelo Governo da RAEM, a assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau, a criação do Parque Científico-Industrial de MTC e o estabelecimento do Centro de Cooperação em MTC da OMS, o sector da medicina tradicional chinesa de Macau tem vivido uma boa tendência de desenvolvimento. No futuro, o Governo da RAEM deve continuar a fazer um bom proveito das suas vantagens para aumentar a eficiência do PCI, aliando os modelos de desenvolvimento “Saindo de casa, recebendo os que vêm”, para dar um novo impulso ao desenvolvimento da MTC em Macau.

---

<sup>33</sup> Leong Vai Tac encontra-se com Guo Yonghang para negociar Plataforma de medicamentos chineses, *Macau Daily News*, 23.8.2018.

